

Fiergs projeta queda de R\$ 580 milhões no fluxo comercial do Salgado Filho



Embarque e desembarque foram retomados, mas pousos e decolagens seguem na base aérea

Aeroporto fechado

Paralisação do terminal de cargas em Porto Alegre em razão da enchente de maio compromete movimentações de mercadorias e gera **custos adicionais de logística** para empresas de todo o Estado. Previsão da Fraport e governo é de que a estrutura volte a funcionar a partir do mês de outubro

Mathias Boni
mathias.boni@zerohora.com.br

Além do transtorno para quem precisa se deslocar de e para Porto Alegre, a interrupção do funcionamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em razão da enchente de maio, causa impacto econômico e logístico às empresas gaúchas. De acordo com um estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), a situação deve gerar uma queda de cerca de R\$ 580 milhões (aproximadamente US\$ 107 milhões) nas exportações e importações previstas para 2024 no terminal de cargas.

Conforme o levantamento, produzido pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE) da Fiergs, a expectativa era de que

haveria um fluxo comercial de US\$ 305 milhões entre janeiro e dezembro de 2024 no aeroporto da Capital, sendo US\$ 43 milhões referente a exportações e US\$ 262 milhões a importações.

Após a tragédia e o fechamento do aeroporto, essa projeção caiu para US\$ 198 milhões, sendo US\$ 17 milhões em exportações e US\$ 181 milhões em importações – redução de aproximadamente 35%.

– O aeroporto é por onde passam principalmente cargas de alto valor agregado, tanto para exportação quanto para importação. São produtos que muitas vezes envolvem alto grau de tecnologia, e que a partir do aeroporto chegam e vão para os principais mercados que man-

“A recuperação do aeroporto Salgado Filho é muito importante para a **recuperação da economia** do Estado como um todo.”

Marcos Lélis
Economista

têm relação comercial com o Estado – afirma o ex-diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), Luiz Afonso Senna.

Conexão

Até o final de abril, conforme a Fraport, concessionária que administra o Salgado Filho, o terminal de cargas havia movimentado 11,4 mil toneladas de mercadorias. Em 2023, foram 38,8 mil toneladas, o maior volume registrado desde a retomada do transporte aéreo de cargas no aeroporto da Capital, há seis anos.

– A recuperação do Salgado

Filho é muito importante para a recuperação da economia do Estado como um todo. Cumpre papel fundamental para o transporte de cargas, mas também serve como o principal ponto de conexão do Rio Grande do Sul com o resto do mundo, por isso seu restabelecimento deve ser prioridade entre as obras de recuperação estrutural ainda pendentes – reforça o economista Marcos Lélis.

Retorno

Na terça-feira, o governo federal e a Fraport anunciaram para outubro a retomada dos voos no Salgado Filho, com uma oferta inicial de 50 voos diários, que deverá aumentar gradativamente até a volta da operação completa, prevista para dezembro. De acordo com a empresa, o transporte de cargas poderá voltar já em outubro, mas como ainda haverá uma limitação de utilização da pista, com capacidade reduzida para receber peso, caberá às companhias aéreas avaliar o ritmo de retorno.

Grande parte do transporte de mercadorias que passava normalmente pelo aeroporto ocorria nos chamados voos mistos, ou seja, que transportam passageiros e também produtos no porão, aumentando a rentabilidade. Essa modalidade não vem ocorrendo na Base Aérea de Canoas, em razão das limitações da operação emergencial no local. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias **Página:** 3